



# as Duas Testemunhas

Comentário

# Preterista

sobre o

# Apocalipse



César Francisco Raymundo

**Vol. 11**

# Comentário Preterista sobre o Apocalipse

---

## **Autor e Editor**

César Francisco Raymundo

---

**- Revista Cristã Última Chamada -  
Edição Especial sobre o Apocalipse  
Vol. 11**

---

## **Capa**

Imagem da internet.

## **Expediente**

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

## **Contato por e-mail**

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Junho de 2015

Londrina – Paraná

**Revista Cristã  
Última Chamada**

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Todos os direitos reservados.

# Índice

---

**Comentário em 22 Volumes.....4**

## **Capítulo 11**

- As Duas Testemunhas e a Sétima Trombeta.....5
- As Duas Testemunhas.....10
- A Morte das Duas Testemunhas.....15
- A Ressurreição das Duas Testemunhas.....18
- A Sétima Trombeta: o Reino de Cristo.....21

**Bibliografia do Capítulo 11.....26**

# Comentário em 22 Volumes

O livro do Apocalipse possui vinte e dois capítulos. Para que ficasse mais leve para o leitor fazer consultas, resolvi dividir este comentário em vinte e dois volumes ou ebooks. Cada ebook abordará um capítulo do Apocalipse em especial. Acompanhe no site da Revista Cristã Última Chamada o lançamento de cada Volume.

## Capítulo 11 \_\_\_\_\_

# As Duas Testemunhas e a Sétima Trombeta

*“Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram...”. (Apocalipse 11.1)*

Este versículo é a prova de que o Apocalipse foi escrito antes da queda do templo de Jerusalém no ano 70 d.C. Se a João é dito para medir o santuário é porque o mesmo ainda estava de pé. Com base nesse versículo os dispensacionalistas afirmam que o templo de Salomão será reconstruído no futuro. Não existe sequer uma passagem em toda a Bíblia que sugira que o templo de Jerusalém será reconstruído no futuro. Pode até ser que os judeus consigam reconstruí-lo, mas isto não seria cumprimento da profecia bíblica. Alguém poderá citar 2ª Tessalonicenses 2.1-4 como prova de que no futuro o templo será reconstruído e ocupado pelo Anticristo.

Veja o referido texto abaixo:

*“Irmãos, no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor.*

*Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se*

*levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus”.*

Para começo de conversa essa “vinda” de Cristo, “à nossa reunião com ele” e o chamado “Dia do Senhor” foram eventos que ocorreram no primeiro século, na geração dos discípulos. A “vinda” de Cristo aqui descrita é a vinda em julgamento contra Jerusalém. A nossa reunião com ele é descrita em Mateus 24.31: “**E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus**”. (o grifo é meu)

Este versículo se baseia no imaginário do Antigo Testamento simbolizando a grande obra que estava prestes a ter início que é justamente o grande ajuntamento do povo de Deus em uma nova nação. Se a “vinda” descrita por Paulo era de fato o arrebatamento, porque razão os tessalonicenses estavam preocupados sobre a possibilidade de esse dia haver chegado? E para fechar com chave de ouro os versículos seguintes de 2ª Tessalonicenses 2 mostram claramente que o “homem da iniquidade” que haveria de assentar-se no santuário de Deus, foi um personagem que estava vivo naquela ocasião, no primeiro século da era cristã, veja:

*“Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas?”*

*E, **AGORA, sabeis** o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.*

*Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja **afastado aquele que AGORA o detém**; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda”.*

(2ª Tessalonicenses 2.5-8 – o grifo é meu)

Enquanto os dispensacionalistas discutem sobre quem é “aquele” detém o homem da iniquidade, Paulo deixou claro que os tessalonicenses sabiam quem era. E, pior, a palavra “agora” é repetida duas vezes, provando assim que o homem da iniquidade era alguém contemporâneo dos tessalonicenses. Diante de evidências tão

simples, claras e objetivas, o grave problema que vejo no dispensacionalismo é que muitos de seus adeptos contornam o sentido claro das Escrituras apelando para especulações proféticas. Muitos em suas apelações vão perguntar sobre quem foi, então, que era o homem da iniquidade, qual base histórica para identifica-lo etc. Tenho visto muito sobre isto!

Identificar e situar historicamente o homem da iniquidade não é o problema. Tenho excelentes estudos que mostram a questão sobre vários ângulos. O que me incomoda é a leitura superficial do texto bíblico. Mesmo que não tivéssemos as obras do historiador Flávio Josefo, e de nenhum historiador daquela época, deveríamos ficar agarrados ao texto da Escritura, ainda que sem evidências externas. Está faltando mais respeito para com a Palavra de Deus por parte de muitos.

Os “dispensacionalistas reconhecem que deve haver um templo para que esta passagem [de Apocalipse 11.1] seja cumprida. Já que atualmente não há um, ele será reconstruído em breve [segundo eles]. Mas o pensamento aqui [em Apocalipse 11.1] é o seguinte: *esta passagem se cumpre na destruição do Templo no ano 70 d.C.*!”<sup>1</sup>

Apocalipse capítulo 11 ensina claramente que o templo será destruído durante a Grande Tribulação. Mas, o “Dispensacionalismo ensina-nos que haverá um templo durante o Milênio, que vem depois da Grande Tribulação; o que significa que deve haver dois templos reconstruídos, um reconstruído para ser destruído na Grande Tribulação e outro para a vinda do Milênio. Na verdade, eu nunca ouvi uma nota dispensacionalista assegurar este ponto reconhecendo que sua teologia não abre espaço para apenas um templo reconstruído, mas para dois!”<sup>2</sup>

O fato é que o Dispensacionalismo é um sistema recente com quase dois séculos de existência. Esse ensino foi ignorado durante os primeiros dezoito séculos da igreja cristã. Não é porque uma doutrina seja recente que poderia ser falsa, mas o Dispensacionalismo deixa muito a desejar e ultrapassa o que está escrito na Bíblia. O Dispensacionalismo é o causador de uma verdadeira confusão teológica, pois muitos autores dispensacionalistas listam até 22 eventos separados sobre a vinda de Cristo e utilizam quadros

complicados para explicarem sua doutrina. Segundo o reverendo D. H. Kuiper alguns dispensacionalistas ensinam sobre “sete dispensações, oito pactos, duas segundas vindas, três ou quatro ressurreições, e pelo menos quatro julgamentos. É difícil conceber isto como sendo o ensino da Bíblia, que foi escrita numa linguagem simples para pessoas simples; sim, para crianças”.<sup>3</sup> Por isto, devemos nos agarrar sempre a não complicada e clara Palavra de Deus, para obter luz nesses assuntos.

Sobre “medir” o santuário de Deus “João aqui não oferece detalhes, mas nos lembra da medição do templo em Ezequiel 40-42”.<sup>4</sup> Devemos observar “a importância das mensagens dos profetas em relação ao cumprimento do mistério de Deus, notando que o contexto de Ezequiel 37-39 mostra o domínio do Messias sobre as nações. Em Ezequiel 40-42, o profeta assiste enquanto um homem mede o templo. A visão de Ezequiel mostra o povo de Deus restaurado à glória e à proteção de Deus, o qual volta ao templo no capítulo 43.

Zacarias 2:1-5 apresenta outra visão de medição, esta vez de Jerusalém. Como nos intervalos do Apocalipse, o propósito da visão de Zacarias é assegurar os fiéis da proteção divina: “Pois eu lhe serei, diz o SENHOR, um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória” (Zacarias 2:5).

Ao ouvir a ordem para medir o santuário, João e seus leitores, sem dúvida, lembrariam dessas passagens proféticas e do consolo que oferecem aos servos do Senhor”.<sup>5</sup>

O “objetivo para medir o templo de Deus (11:1) foi para designar qual parte era para a preservação. Como Milligan diz: “...medir expressa o pensamento de conservação, não de destruição”. Embora o templo propriamente dito fosse bastante pequeno, o complexo do templo era muito grande. Apenas no templo, o que consiste no lugar santo e no santo dos santos, é o que está sendo medido simbolicamente para a proteção. E não é só o templo que está sendo medido, mas aqueles que adoram lá também. Como Carrington diz: “...ele só pode representar o corpo dos verdadeiros crentes que formam o templo espiritual onde Deus habita. Enquanto o pátio

externo estão os judeus não-cristãos que serão “entregues” ao poder dos gentios”.

Esta medida simbólica é para determinar que “mede-se” no padrão de Deus. Na verdade, todo o templo foi destruído, não apenas o pátio dos gentios. No entanto, o povo de Deus não foi destruído: eles foram entregues. O resto que não estavam “à altura” foi destruído. Esta medição do Templo “tem a ver com a edificação do templo espiritual dos crentes verdadeiros, isto é, da igreja primitiva de Jerusalém... Este círculo interno dentro do antigo Israel é considerado por São João como o verdadeiro Israel reconhecido por Deus. O pátio externo, que é entregue aos gentios, simboliza os outros judeus que rejeitaram a Cristo e que não estão sendo construídos em seu templo espiritual”.<sup>6</sup>

*“...mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa”. (Apocalipse 11.2)*

A expressão “*deixa de parte*” vem da palavra grega ἐκβάλλω (ekballō) que é mais bem traduzida por “*jogar fora*” ou “*expulsar*”. No Novo Testamento a expressão “jogar para fora, ‘quase sempre se aplica a excomunhão ou exclusão’.<sup>7</sup> Aqui a nação de Israel está sendo excomungada. “Os judeus não são mais o povo de Deus; a Igreja agora preenche esse papel. Israel figurativamente e literalmente Jerusalém foram expulsos, excomungados, e entregue aos gentios”.<sup>8</sup>

*“...porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa”.*

O “*átrio exterior do santuário*” não é medido porque não está sob a proteção de Deus. O fato de ser dado aos gentios foi anteriormente anunciado por Jesus em Lucas 21.20-24:

*“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.*

*Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.*

*Porque estes dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito.*

*Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.*

*Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles”.*

“Vespasiano recebeu sua comissão de Nero, e declarou guerra contra Jerusalém em fevereiro do ano 67 d.C. O cerco terminou com a queda de Jerusalém, a queima da cidade e o templo, em agosto do ano 70 d.C. Este cálculo de datas soma quarenta e dois meses para Jerusalém ser ‘pisada’ [...] Os “tempos dos gentios” em Lucas são os tempos de julgamento em Jerusalém, e não os tempos de salvação dos gentios”.<sup>9</sup> “Os tempos dos gentios foram cumpridos quando os romanos completaram a destruição de Jerusalém, que levou 42 meses”.<sup>10</sup>

## As Duas Testemunhas

*“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco”.*

(Apocalipse 11.3)

O assunto dos versículos um e dois é especificamente sobre a medição do templo e dos acontecimentos em torno dele. Temos nesses versículos a revelação sobre o que será destruído e o que será preservado. A antiga aliança é destruída e o povo da Nova Aliança é preservado. Todo o capítulo onze fala sobre isto usando linguagem altamente simbólica, e infelizmente, muitos hoje em dia erroneamente pensam que as duas testemunhas serão Moisés e Elias que supostamente aparecerão literalmente em Jerusalém.

*“...duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias...”*.

Os *“mil duzentos e sessenta dias”* são o equivalente há três anos e meio ou quarenta e dois meses. A palavra *“testemunha”* no grego é o equivalente da palavra *“mártir”* que temos na língua portuguesa. E, de fato, essas duas testemunhas são mártires como veremos nos próximos versículos. Porque duas testemunhas? Pelo fato de que Jerusalém estava na iminência de ser destruída pelo julgamento divino, a lei da pena capital exigia duas ou três testemunhas para que fosse dada a sentença:

*“Uma só testemunha não se levantará contra alguém por qualquer iniquidade ou por qualquer pecado, seja qual for que cometer; pelo depoimento de duas ou três testemunhas, se estabelecerá o fato”*.

(Deuteronômio 19.15)

No caso em questão aqui no Apocalipse, quem está sendo condenada a morte é a nação de Israel. Uma só testemunha não poderia condenar Israel e Jerusalém a morte.

*“...vestidas de pano de saco”*.

Este é o traje que os profetas usavam quando desgraças iminentes estavam se aproximando da nação. *“Pano de saco é a roupa de lamentação e angústia, sentimentos opostos à alegria (Salmo 30:11; 35:13; 69:11; Ezequiel 27:31; Joel 1:8). Jacó se vestiu de pano de saco quando lamentou a suposta morte de José (Gênesis 37:34). Quando Acabe ouviu a condenação de sua casa, ele se lamentou em pano de saco, um gesto de angústia e humildade (1 Reis 21:27-29). Pano de saco acompanha o arrependimento em várias outras citações bíblicas (Neemias 9:1-2; Jonas 3:6-8; Mateus 11:21; Lucas 10:13). Ezequias se vestiu de pano de saco quando buscou a libertação de Jerusalém diante da ameaça assíria (2 Reis 19:1-3). O pano de saco das duas testemunhas sugere a mensagem difícil e a lamentação delas em pronunciar a mensagem do Senhor, uma mensagem que certamente condenava os perversos”*.<sup>11</sup>

*“São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que se acham em pé diante do Senhor da terra”. (Apocalipse 11.4)*

Esta cena das duas oliveiras vem de Zacarias 4.2-3:

*“...e me perguntou: Que vês? Respondi: olho, e eis um candelabro todo de ouro e um vaso de azeite em cima com as suas sete lâmpadas e sete tubos, um para cada uma das lâmpadas que estão em cima do candelabro.*

*Junto a este, duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e a outra à sua esquerda”.*

De acordo com o contexto, vemos “que os dois homens mencionados em Zacarias são Josué, o sacerdote, e Zorobabel o governador. Nos dias de Zacarias, um era o cabeça da igreja; o outro era o chefe de Estado. As duas testemunhas em Apocalipse 11 estão relacionados com, ou tem algo em comum com esses homens”.<sup>12</sup>

Em Zacarias, tanto Josué como Zorobabel tinham uma missão em comum que era a de reconstruir o templo destruído. As funções de ambos, um governador, o outro sacerdote, encontramos na Pessoa de Jesus Cristo, pois Ele é tanto Rei como Sacerdote. Sobre o reconstruir o templo caído, Cristo é aquele que disse *“destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei”*. Possivelmente, a idéia de João usar a cena de Zacarias quatro, era para mostrar que uma vez que o templo seria destruído, Cristo, então, é apresentado na figura das duas testemunhas, como aquele que ressuscita o tabernáculo caído de Davi em seu próprio corpo. Ele, através de sua igreja, que se tornou *“reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai”* (Apocalipse 1.6), e que também possui um *“sacerdócio real”* (1ª Pedro 2.9), servem de testemunhas contra Jerusalém e Israel. A igreja de Cristo, a semelhança das duas testemunhas, também são considerados *“candelabros”* conforme Apocalipse 1.20. *“Os candelabros no templo sempre ficavam acesos diante de Deus, como os cristãos brilham diante do Senhor como a luz do mundo (Mateus 5:14-16; Efésios 5:8; 1 Tessalonicenses 5:5)”*.<sup>13</sup>

Temos assim na figura das duas testemunhas, a igreja de Cristo testemunhando naqueles dias finais em Jerusalém.

*“Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.*

*Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem”.*

(Apocalipse 11.5-6)

Os poderes que essas duas testemunhas possuem são semelhantes aos de Moisés e o de Elias (1º Reis 17-18; Lucas 4.25; Êxodo 7). No caso do profeta Elias, o fogo que ele utilizava vinha do céu. Aqui acontece diferente, pois o fogo sai da boca das testemunhas. Seria literal este fogo saindo de suas bocas? Ou esse fogo seria a palavra de Deus? Creio que o fogo aqui em questão é a palavra de Deus. O profeta Jeremias falou sobre isto: *“Não é a minha palavra fogo, diz o SENHOR, e martelo que esmiúça a penha?”* (Jeremias 23.29)

*“Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem”.*

Quem converteu o rio Nilo em sangue foi Moisés. Assim como foi no caso de Josué e Zorobabel que vimos a pouco no comentário do versículo 3, mais uma vez estamos diante de dois personagens importantes, um político e outro religioso. Elias foi profeta da nação israelita, e Moisés chefe político e fundador da nação. A diferença entre eles é que a figura de Josué e Zorobabel representa a reconstrução do templo, ao passo que Elias e Moisés representam sua destruição e julgamento. Cristo cumpre em sua Pessoa todos esses papéis, o de Sacerdote e chefe político. O de reconstrutor e o destruidor. Cristo representa o templo reconstruído e juiz de Israel.

O livro do “Apocalipse, então, combina as duas testemunhas, Moisés, Elias, Josué e Zorobabel, sacerdote e rei, na pessoa de Jesus Cristo. A presença de Moisés e Elias nos lembra do episódio da Transfiguração, em que estes dois apareceram falando com Cristo

(Mateus 17.1-9). Eles parecem representar a autoridade combinada da Lei e dos Profetas. Na história do homem rico e Lázaro, Abraão disse ao homem rico que estava buscando um representante para ir a seus irmãos: “Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos” (Lucas 16:29). Isso parece ser uma parte da mensagem aqui também. É a lei e os profetas que são assassinados por Israel por sua recusa absoluta de ouvi-los...”.<sup>14</sup>

*“...bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem”.*

O Senhor Deus “equipa seus servos com poder para vencer os inimigos. Deus agiu durante o ministério dos apóstolos através de milagres que demonstraram o poder divino e confundiram os inimigos (Atos 5:17-21; 12:6-24; 16:23-26; 19:13-17). Paulo cegou Elimas, um “*inimigo de toda a justiça*” (Atos 13:9-11) e expulsou o espírito adivinhador da jovem em Filipos (Atos 16:16-18). O período apostólico foi caracterizado pelo crescimento do evangelho: “*Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus*” (Atos 4:33). “*Crescia a palavra de Deus*” (Atos 6:7). “*Assim, a palavra do Senhor crescia e prevaleceu poderosamente*” (Atos 19:20). O maior poder dado aos discípulos vem da própria palavra pregada. O evangelho “*é o poder de Deus para a salvação*” (Romanos 1:16). As armas espirituais são “*poderosas em Deus, para destruir fortalezas...e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus*” (2 Coríntios 10:3-6). A palavra de Deus é “*a espada do Espírito*”, usada “*contra as forças espirituais do mal*” (Efésios 6:10-17). Esta espada é “*mais cortante do que qualquer espada de dois gumes*” (Hebreus 4:12)”.<sup>15</sup>

Assim, a igreja deu seu testemunho perante Israel e Jerusalém durante um período que durou quarenta anos até a destruição do templo.

# A Morte das Duas Testemunhas

*“Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará...”*. (Apocalipse 11.7)

“Este trecho obviamente não fala do término final da missão da igreja, pois já usou a figura de um período curto (1.260 dias). Chegando ao ponto determinado por Deus, e tendo cumprido a sua responsabilidade de testemunhar, Deus permitiria que a cena continuasse. Embora tenhamos sempre trabalho para fazer, é possível encerrar uma determinada missão (Lucas 10:10-12; Atos 13:46-47)”.<sup>16</sup>

*“...a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará...”*.

Esta é a primeira vez que a palavra “besta” aparece no Apocalipse. Alguns sugerem que a besta aqui em questão seria o próprio Satanás, isto pelo fato de que ela “*surge do abismo*”. É claro que não foi algo somente sobrenatural, mas Satanás através de Roma e das autoridades judaicas se incumbiram de matar a igreja (as duas testemunhas), lembrando também que Roma e Israel também mataram a Cristo.

*“...e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado”*. (Apocalipse 11.8)

O cadáver estirado representa o desprezo de Israel pelos servos de Deus, negando-lhes um enterro digno. Devido ao mau caráter de Jerusalém, esta cidade recebeu um nome considerado imundo entre os judeus. Não é a primeira vez que Deus assim se expressa em relação a cidade. Veja isto em Isaías 1.10: *“Ouvi a palavra do SENHOR, vós, príncipes de Sodoma; prestai ouvidos à lei do nosso Deus, vós, povo de Gomorra”*.

Ezequiel 16.48-50 descreve assim Jerusalém:

*“Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas.*

*Eis que esta foi a iniquidade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.*

*Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim; pelo que, em vendo isto, as removi dali”.*

Em outro capítulo, Deus compara Israel ao Egito:

*“As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia”.*

(Ezequiel 23.8)

A esta altura Israel tem sido comparado com essas nações, antes inimigas e objetos da ira de Deus. A cidade de Sodoma perseguiu o justo Ló, o Egito ao povo de Israel, agora, no Novo Testamento, o mesmo Israel antes perseguido, persegue a igreja de Cristo, e por isto, sofre as mesmas punições do Egito e Sodoma.

*“...na praça da grande cidade...”.*

O termo “grande cidade” aparece oito vezes no Apocalipse. Aqui é a primeira vez em que aparece. Em Apocalipse 17.18 a grande meretriz é chamada de “Grande cidade”. Por isto, com antecedência podemos ter a identificação da grande meretriz que nada mais é do que Jerusalém e o Israel da Antiga aliança.

*“Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados.*

*Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.*

(Apocalipse 11.9-10)

Quando Jerusalém foi destruída, somente na cidade, mais ou menos, um milhão e cem mil pessoas foram mortas, sem contar os milhares que foram levados escravos pelos romanos. Isto aconteceu antes da Páscoa do ano 70 d.C., quando 60 mil soldados comandados por Vespasiano e seu filho Tito, encerraram os habitantes e muitos peregrinos que estavam ali para a festividade. Segundo o livro de Atos em época de festividade era possível encontrar em Jerusalém os *“partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos, cretenses e arábios”*. (Atos 2.9-11)

Por isto, não é em vão que o Apocalipse diz que pessoas de *“povos, tribos, línguas e nações”* contemplaram os cadáveres das duas testemunhas estirados na praça da grande cidade. Os *“que habitam sobre a terra”* não é uma referência ao planeta terra. Em meu comentário de Apocalipse 10.2 falei sobre a questão do significado da palavra “terra” no contexto bíblico, que é uma referência não ao “Planeta Terra”, mas “a terra de Israel”. Os habitantes de Israel e Jerusalém se alegravam por causa do martírio dos cristãos, pois eles mesmos eram seus perseguidores e executores. O testemunho da igreja era um “tormento” para Israel e Jerusalém. O fato de testemunhar a ressurreição de Cristo dentre os mortos era como fogo que saía das bocas dos primeiros crentes.

## A Ressurreição das Duas Testemunhas

*“Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram”.*

(Apocalipse 11.11-12)

Um leitor comum quando faz uma leitura corrida destes versículos, corre sério risco de fazer uma leitura literal dos mesmos. É preciso ter cautela e nunca se esquecer que estamos diante de um livro altamente simbólico. Sei que é tentador imaginar literalmente a cena das duas testemunhas subindo diante de seus inimigos. O episódio das duas testemunhas deve ser visto como uma parábola. Elas podem representar o testemunho da igreja desde o justo Abel até o último dos mártires perseguidos e mortos por Israel.

A ressurreição das duas testemunhas significa que “por meio da ressurreição de Cristo, a Igreja e seu Testemunho tornaram-se invencíveis, impossíveis de serem detidas. Na união com Cristo e sua Ascensão à glória (Ef. 2:6), eles subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. As Testemunhas não sobreviveram às perseguições; elas morreram. Mas na ressurreição de Cristo elas se levantaram para o poder e domínio que existia não por poder, nem por força, mas pelo Espírito de Deus, o próprio sopro de vida de Deus. “Não somos os senhores da história e não controlamos seus resultados, mas temos certeza que existe um senhor da história e que ele controla seus resultados. Precisamos de uma interpretação teológica do desastre, uma interpretação que reconhece que Deus age em eventos tais como cativerios, derrotas e crucificações. A Bíblia pode ser interpretada como uma série de triunfos de Deus disfarçados como desastres”.<sup>17</sup>

Outra coisa que não pode ser ignorada é a respeito do paralelo existente entre a ascensão das duas testemunhas e a de João.

Compare:

*“Depois destas coisas, olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: **Sobe para aqui**, e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”.* (Apocalipse 4.1 – o grifo é meu)

*“Mas, depois dos três dias e meio... as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: **Subi para aqui...**”.*

(Apocalipse 11.11-12 – o grifo é meu)

Segundo David Chilton “a história das Duas Testemunhas é, portanto, a história da Igreja que testifica que recebeu o mandamento divino para subir aqui e ascendeu com Cristo à Nuvem no céu, ao Trono (Ef. 1:20-22; 2:6; Hb. 12:22-24): Ela possui agora uma autorização imperial para exercer controle sobre os confins da terra, disciplinando as nações à obediência da fé (Mt. 28:18-20; Rm. 1:5)”<sup>18</sup>

Por mais “estranho que essa passagem seja não é por si só nas Escrituras. Temos duas outras histórias de “ressurreição” a respeito de Israel no Antigo Testamento [Isaías 2.13-19; Ezequiel 37.1-14]”<sup>19</sup>

*“Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu”.* (Apocalipse 11.13)

Temos aqui alguns paralelos com a vida de Jesus Cristo. Quando Jesus morreu e ressuscitou, alguns fenômenos acompanharam esses eventos. Veja um deles em Mateus 27.51-53:

*“Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas; abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressuscitaram; e, saindo dos sepulcros depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos”.*

Mesmo em meio ao caos é possível que haja arrependimento por parte de alguém. Nesse episódio da paixão de Cristo, no versículo 54 diz: *“O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e tudo o que se passava, ficaram possuídos de grande temor e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus”*. (Mateus 27.54) No caso do centurião, vemos o reconhecimento de um pagão acerca da Divindade de Jesus Cristo. Não estou afirmando, mas é bem possível que no cerco a Jerusalém tenha havido conversões de soldados romanos que possam ter sido influenciados pela já conhecida mensagem cristã.

Não precisamos provar histórica e exatamente que naqueles dias morreram sete mil pessoas vítimas de um terremoto em Jerusalém. O que realmente importa é a mensagem que diante do martírio de seus santos, sempre há um descontentamento da parte de Deus que atrai certas catástrofes.

O pastor Ralph E. Bass, Jr. resume em alguns pontos a questão das duas testemunhas:

- “Elas foram testemunhas por excelência e mártires da fé cristã.
- Elas são representadas como duas testemunhas, em vez de qualquer outro número por causa da analogia das duas oliveiras, e, especialmente, porque requer duas testemunhas para estabelecer o testemunho de uma sentença de morte.
- Elas foram ungidas, como Josué e Zorobabel, para construir a nova Igreja, e elas eram de fato os castiçais que estavam destinados a suplantarem e substituírem o antigo judaísmo extinto.
- Elas foram notavelmente dotadas de poder para operar milagres, e foram divinamente apoiadas até que seu trabalho estivesse terminado.

- Sua ressurreição e triunfante subida ao céu é uma imagem apocalíptica do que Jesus tinha assegurado repetidamente para seus seguidores.

Dito tudo isso, é importante notar que não é de todo provável que essa é uma profecia literal que viu um cumprimento literal. Não temos nenhum registro de que havia dois homens em Jerusalém naquele momento. O mais provável é que temos aqui uma parábola”.

20

*“Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai”.*

(Apocalipse 11.14)

Muitos dizem que é difícil identificar qual seria o “terceiro ai”. Talvez, seriam, as sete taças da ira de Deus descritas no capítulo 16. Seja lá como for, o importante é que quase todo o Apocalipse deve ser visto como um pacote completo de ira e sofrimento sobre os judeus impenitentes, independente se consiga identificar ou não cada detalhe das profecias do livro.

## A Sétima Trombeta: o Reino de Cristo

*“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”.* (Apocalipse 11.15)

Esta última trombeta não deve ser confundida com a “última trombeta” descrita em 1ª Coríntios 15.52, mesmo porque estamos na metade do Apocalipse e há muita história ainda pela frente até o capítulo 22.

*“O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos”.*

Não devemos supor que até o momento deste versículo Cristo não teve domínio sobre Sua criação. O que está em questão aqui é que

essa passagem mostra o momento em que é revelado que o reino do mundo pertence a Cristo. É também o momento em que Deus “assume” o seu poder conforme podemos ver no versículo 17: *“Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque **assumiste** o teu grande poder e passaste a reinar”*. (o grifo é meu) Ora, o poder de Deus sobre o mundo já havia antes, tudo sempre esteve em seu controle, o que indica Sua Soberania. Mas, agora, ele passa a “assumir” o que é seu de direito.

Se alguém considerava Satanás como o “deus deste século” (2<sup>a</sup> Coríntios 4.4) já não pode mais se firmar nessa base. “Na verdade, é um pouco difícil de imaginar quando o reino do mundo [...] não era o reino de nosso Senhor [...], exceto em um sentido escatológico em que isso seja corrigido no fim do mundo. A palavra grega para reino aqui não significa uma região ou país governado por um rei, mas o poder de governar como rei: reinado, soberania e autoridade. Deus e seu Messias já tomaram o controle completo sobre o mundo. A idéia subjacente é que eles têm derrotado Satanás e seus servos, que tinham sido autorizados a governar por um tempo”.<sup>21</sup>

*“E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar”*. (Apocalipse 11.16-17)

Em Apocalipse 19.6 há uma declaração semelhante: *“Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso”*. O fato de o reino ter chegado ao primeiro século da era cristã não significa que o Reino já chegou em toda sua plenitude. Há um processo em andamento. Cristo reinará até o fim das eras quando conquistar definitivamente todos os seus inimigos:

*“E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.*

*Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés.*

*O último inimigo a ser destruído é a morte”.*

(1ª Coríntios 15.24-26)

“Tendo morrido, ressuscitou, subiu ao céu e derrotou seus inimigos e assassinos, Cristo iniciou um reinado universal. Esta ascensão de Cristo vai continuar até que os propósitos de Deus sejam plenamente alcançados. Esses efeitos são esclarecidos em Isaías 9”.<sup>22</sup>

*“Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra”.* (Apocalipse 11.18)

O começo deste versículo faz lembrar o Salmo 2:

*“Por que se enfurecem os gentios e os povos imaginam coisas vãs?  
Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o SENHOR e contra o seu Ungido, dizendo: Na sua ira, a seu tempo, lhes há de falar e no seu furor os confundirá.*

*Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro”.*

(Salmos 2.1, 2, 5, 9)

Os romanos odiavam os judeus, e ambos, conspiraram e odiaram contra o Ungido (Cristo) de Deus até que por fim o mataram. No devido tempo, Cristo usou o exército romano e castigou os judeus, mas também os romanos receberam de sua ira posteriormente e, é por isto, que diz que Deus destruirá *“os que destroem a terra [terra de Israel]”*.

*“...e o tempo determinado para serem julgados os mortos...”.*

Os que defendem a heresia chamada “Preterismo Completo” usam essa parte do versículo 18 para justificar que a ressurreição dos mortos aconteceu no ano 70 d.C. Todavia, João não está descrevendo aqui a ressurreição no Juízo Final. Precisamos sempre lembrar que

são as passagens claras que lançam luz nas passagens obscuras. O Senhor Jesus Cristo foi muito bem claro na questão de que os mortos ressuscitam no último dia e não dentro daquela geração (João 6.39-40, 44, 54; 11.24).

A referência dos mortos sendo julgados está ligada àqueles que morreram como mártires mencionados em Apocalipse 6.9-11. O julgamento vingará o sangue dos mártires daqueles que habitam na terra (ou Israel). O julgamento “pode se referir tanto à condenação e a absolvição. Aqui se refere à absolvição. Eles [os mártires] foram julgados pelo homem, considerados culpados e condenados à morte. Agora eles são julgados por Deus, declarado inocentes, e recompensados por sua fidelidade. Mas enquanto eles são absolvidos, seus perseguidores são “destruídos”.

Como Deus destruiu Babilônia por destruir a Judéia em anos anteriores, assim Deus irá devastar os romanos, os que destroem a terra [terra]...”.<sup>23</sup>

Em meio a tantos motivos para punir Roma, um deles foi à quebra de uma Lei divina referente a guerra. Leia abaixo em Deuteronômio 20.19:

*“— Pode acontecer que vocês fiquem cercando uma cidade muito tempo e que demorem a conquistá-la. Nesse caso, não derrubem as árvores frutíferas que houver ali. Comam dos frutos, mas não cortem as árvores; será que elas são seus inimigos, para que vocês as destruam?”*

(NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje)

E o exército romano fez justamente o contrário disto quando sitiou Jerusalém, conforme relato do historiador Flávio Josefo:

“Entretanto, os romanos em vinte e um dias terminaram as novas plataformas, não obstante a dificuldade em encontrar a madeira necessária para tal obra. Eles devastaram toda a região a oitenta estádios nos arredores de Jerusalém; e **jamais a terra ficou tão desfigurada. Onde outrora havia bosques e árvores frondosas, jardins deliciosos, não havia agora uma única árvore**, e não somente os judeus, mas os estrangeiros, que antes admiravam aquela

formosa parte da Judéia, agora não seriam capazes de reconhecer, nem ver os maravilhosos arrabaldes daquela grande cidade, convertidos em terrenos abandonados e silvestres, sem que tão deplorável mudança os fizesse derramar lágrimas. Foi assim que a guerra de tal modo destruiu uma região tão favorecida por Deus, que já não lhe restava o menor vestígio de sua beleza antiga e podia-se perguntar em Jerusalém, onde então estava Jerusalém”.<sup>24</sup> (o grifo é meu)

*“Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada”.* (Apocalipse 11.19)

Finalmente, chegamos ao último versículo do capítulo 11. Agora, somos remetidos ao início do capítulo novamente. No começo o templo foi medido para preservação, depois, as duas testemunhas foram arrebatadas ao céu em uma nuvem. Estas duas situações são cumpridas agora no versículo 19, ou seja, o verdadeiro Templo foi preservado e está agora no céu. “A residência temporária da arca, na Terra terminou e a arca do seu pacto apareceu no Seu Templo [...], que está agora no céu.

O templo na Terra perdeu o status que tinha. Ele nunca conteve a arca, que foi perdida quando Nabucodonosor destruiu o Templo de Salomão. Era uma esperança confiável de alguns escritores apocalípticos que no grande dia seria restaurado; mas São João estende nenhuma esperança de qualquer restauração. A presença da aliança de Deus não é mais a Cidade de Davi; é uma aliança universal agora “no Céu”, visível para toda a humanidade, e disponível para todos. O terreno, local, o templo deve ser destruído”.<sup>25</sup>

# Bibliografia do Capítulo 11 \_\_\_\_\_

1. Livro: Back to the Future (A Study in the Book of Revelation Revised Edition), pg. 250.  
Autor: Ralph E. Bass, Jr.  
Living Hope Press - Greenville, SC.
2. Idem nº 1, pg. 250.
3. Artigo: O Erro Pré-Milenista ou O Rapto e a Revelação.  
Autor: Rev. D. H. Kuiper  
Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)
4. Artigo: Apocalipse: Lição 19  
O Santuário e as Duas Testemunhas (Apocalipse 11:1-13)  
Autor: Dennis Allan  
Site: [www.estudosdabiblia.net/b09\\_19.htm](http://www.estudosdabiblia.net/b09_19.htm)  
Acessado Segunda-feira, 18/5/2015
5. Idem nº 4.
6. Idem nº 1, pg. 251.
7. Idem nº 1, pg. 252.
8. Idem nº 1, pg. 252.
9. Idem nº 1, pg. 253.
10. Idem nº 1, pg. 253.

11. Idem nº 4.
12. Idem nº 1, pg. 257.
13. Idem nº 4.
14. Idem nº 1, pg. 258.
15. Idem nº 4.
16. Idem nº 4.
17. Artigo: As Duas Testemunhas Contra Jerusalém (Ap. 11:1-14)  
Autor: David Chilton  
Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto  
Site: [www.monergismo.com](http://www.monergismo.com)
18. Idem nº 17.
19. Idem nº 1, pg. 261.
20. Idem nº 1, pg. 263.
21. Idem nº 1, pg. 265.
22. Idem nº 1, pg. 266.
23. Idem nº 1, pg. 267.
24. Livro: A História dos Hebreus, pg. 1382.  
(e-book disponível na internet)  
Autor: Flávio Josefo  
Casa Publicadora das Assembléias de Deus  
8ª edição: 2004
25. Idem nº 1, pg. 268.

# Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

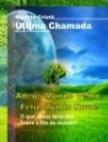
Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã  
Última Chamada



[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)



